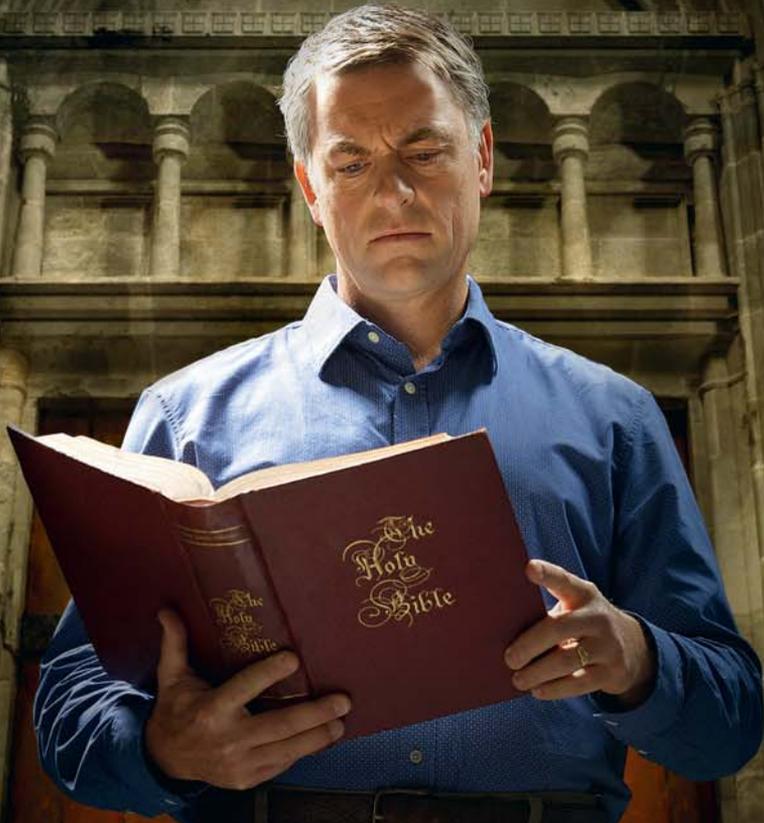


1.º DE OUTUBRO DE 2011

A SENTINELA

ANUNCIANDO O REINO DE JEOVÁ



**EXPOSTAS
CINCO MENTIRAS
SOBRE DEUS**

O OBJETIVO DESTA REVISTA, *A Sentinela*, é honrar a Jeová Deus, o Supremo Governante do Universo. Assim como as torres de vigia nos tempos antigos possibilitavam que uma pessoa observasse de longe os acontecimentos, esta revista mostra para nós o significado dos acontecimentos mundiais à luz das profecias bíblicas. Consola as pessoas com as boas novas de que o Reino de Deus, um governo real no céu, em breve acabará com toda a maldade e transformará a Terra num paraíso. Incentiva a fé em Jesus Cristo, que morreu para que nós pudéssemos ter vida eterna e que agora reina como Rei do Reino de Deus. Esta revista, publicada sem interrupção pelas Testemunhas de Jeová desde 1879, não é política. Adere à Bíblia como autoridade.

Esta publicação não é vendida. Ela faz parte de uma obra educativa bíblica, mundial, mantida por donativos. A menos que haja outra indicação, os textos bíblicos citados são da *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências*.

ASSUNTOS DE CAPA

- | | | | |
|---|---|---|---|
| 3 | Já mentiram para você? | 7 | Deus é injusto — Isso é verdade? |
| 4 | Deus é um mistério — Isso é verdade? | 8 | Deus aceita todo tipo de adoração — Isso é verdade? |
| 5 | Deus não se importa conosco — Isso é verdade? | 9 | A verdade pode mudar sua vida |
| 6 | Deus é vingativo — Isso é verdade? | | |

SEÇÕES REGULARES

- 10 Você Sabia?
- 11 Nossos Leitores Perguntam . . .
- 12 A Bíblia Muda a Vida das Pessoas
- 15 Acheque-se a Deus — Você pode encontrar “o próprio conhecimento de Deus”
- 16 Aprenda da Palavra de Deus — Como sua família pode ser feliz?
- ◀ 18 Imite a Sua Fé — Ela defendeu o povo de Deus
- 24 Ensine Seus Filhos — Quando devemos ficar desportos

TAMBÉM NESTE NÚMERO

- 14 “Um ato de autoafirmação coletiva e sem concessões”
- ◀ 26 Quando a Jerusalém antiga foi destruída? — Por que isso é importante; O que as evidências mostram





Já mentiram PARA VOCÊ?

POUCAS coisas magoam mais do que descobrir que alguém de sua confiança mentiu para você. Talvez se sinta humilhado, zangado ou até traído. Mentiras destroem amizades e casamentos; e já se perdeu muito dinheiro por causa de mentiras.

Imagine então como se sentiria se descobrisse que mentiram para você a respeito de Deus. Se você for uma pessoa devota, o efeito poderia ser profundo, como aconteceu com algumas pessoas religiosas:

- “Eu me senti traída pela minha religião.”
— DEANNE.
- “Fiquei furioso. Senti que havia sido enganado, que afinal meus objetivos e esperanças não tinham valor nenhum.” — LUIS.

Pode ser que você nem queira pensar na possibilidade de que mentiram para você sobre Deus. O que você sabe talvez tenha sido ensinado por alguém em quem confia e que nunca o magoaria intencionalmente — seus pais, um padre, um pastor ou um amigo achegado. Talvez tenha acreditado em certo ensinamento a vida toda. Mas não concorda que até uma ideia amplamente aceita pode ser falsa? O ex-presidente dos Estados Unidos Franklin Roosevelt reconheceu esse fato ao dizer: “A repetição não transforma uma mentira numa verdade.”

Como saber se mentiram para você? Certa vez Jesus disse a Deus em oração: “A tua palavra é a verdade.” (João 17:17) De fato, a Palavra de Deus, a Bíblia, tem tudo o que precisamos para distinguir a verdade da mentira.

Nós o convidamos a analisar cinco mentiras comuns sobre Deus expostas pela Bíblia. Você verá como a verdade pode mudar sua vida para melhor.

1 Deus é um mistério

ISSO É VERDADE?

O que muitos dizem: “Os caminhos de Deus são um mistério.”

“O Pai incompreensível, o Filho incompreensível, e o Espírito Santo incompreensível.” — Credo Atanasiano, descrevendo a Trindade ensinada por muitas igrejas da cristandade.

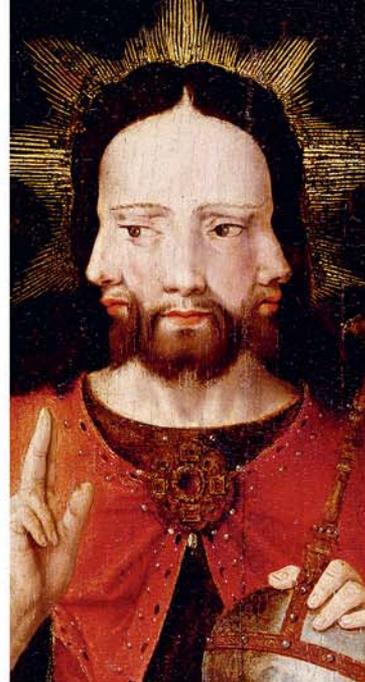
O que a Bíblia ensina: Jesus disse que aqueles que ‘absorvessem conhecimento do único Deus verdadeiro’ seriam abençoados. (João 17:3) Mas se Deus é um mistério, como podemos obter conhecimento sobre ele? Deus não se esconde. Pelo contrário, ele quer que todos o conheçam. — Jeremias 31:34.

É claro que nunca saberemos tudo sobre Deus. Isso faz sentido porque seus pensamentos e caminhos são mais elevados do que os nossos. — Eclesiastes 3:11; Isaías 55:8, 9.

Como saber a verdade ajudará você: Se Deus é um mistério incompreensível, não adianta nada tentar conhecê-lo. No entanto, ele nos ajuda não só a compreendê-lo, mas também a desenvolver uma amizade achegada com ele. Deus se referiu ao fiel Abraão como “meu amigo”, e o Rei Davi, de Israel, escreveu: “*A intimidade com Jeová pertence aos que o temem.*” — Isaías 41:8; Salmo 25:14.

A ideia de ter uma amizade achegada com Deus parece ilusória? Talvez, mas note o que Atos 17:27 diz: ‘Deus não está longe de cada um de nós.’ Como assim? Deus nos deu a Bí-

Se Deus é uma Trindade misteriosa, como podemos realmente conhecê-lo?



blia, e por meio dela podemos conhecê-lo bem.*

Ele nos diz qual é o seu nome: Jeová. (Isaías 42:8) Ele fez com que seus atos para com a humanidade fossem registrados a fim de conhecermos a Pessoa por trás do nome. Além disso, Deus revela seus sentimentos. Ele é “misericordioso e clemente, vagaroso em irar-se e abundante em benevolência e em verdade”. (Êxodo 34:6) O que fazemos pode afetar seus sentimentos. Por exemplo, os israelitas da antiguidade fizeram com que ele se ‘sentisse magoado’ quando se rebelaram contra ele, ao passo que aqueles que sabiamente o obedecem lhe dão alegria. — Salmo 78:40; Provérbios 27:11.

* Para mais informações sobre o que a Bíblia diz a respeito de Deus, veja o capítulo 1 do livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, publicado pelas Testemunhas de Jeová.

A Trindade c.1500, Flemish School, (século 16) / H. Stieckman Gallery, New York, USA / The Bridgeman Art Library International

SENTINELA
ANUNCIANDO O REINO DE JEová

Gostaria de ter mais informações ou um curso bíblico domiciliar gratuito? Escreva às Testemunhas de Jeová, usando o endereço apropriado. Para uma lista completa dos endereços das sedes, veja www.watchtower.org/address.

4

África do Sul: Private Bag X2067, Krugersdorp, 1740. **Alemanha:** 65617 Selters. **Angola:** Caixa Postal 6877, Luanda Sul. **Argentina:** Casilla 83 (Suc 278), C1427WAB Cdad. Aut. de Buenos Aires. **Bélgica:** rue d'Argille-Potaerdestraat 60, B-1950 Kraainem. **Brasil:** CP 92, Tatuí, SP, 18270-970. **Canadá:** PO Box 4100, Georgetown, ON L7G 4Y4. **Espanha:** Apartado 132, 28850 Torrejón de Ardoz (Madrid). **Estados Unidos da América:** 25 Columbia Heights, Brooklyn, NY 11201-2483. **França:** BP 625, F-27406 Louviers Cedex. **Gana:** PO Box GP 760, Accra. **Grã-Bretanha:** The Ridgeway, London NW7 1RN. **Holanda:** Noordburgerstraat 77, NL-7812 AA Emmen. **Itália:** Via della Bufalotta 1281, I-00138 Rome RM. **Japão:** 4-7-1 Nakashinden, Ebina City, Kanagawa-Pref, 243-0496. **Malawi:** PO Box 30749, Lilongwe 3. **Moçambique:** PO Box 2600, 1100 Ma-

puto. **Nigéria:** PMB 1090, Benin City 300001, Edo State. **Nova Zelândia:** PO Box 75142, Manurewa, Manukau 2243. **Paraguai:** Casilla 482, 1209 Asunción. **Portugal:** Apartado 91, P-2766-955 Estoril. **Quênia:** PO Box 21290, Nairobi 00505. **Senegal:** BP 29896, 14523 Dakar. **Timor Leste:** Box 248, Dili. **Zâmbia:** PO Box 33459, 10101 Lusaka. **Zimbábue:** Private Bag WG-5001, Westgate.

A *Sentinela* é publicada e impressa quinzenalmente pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Sede e gráfica: Rodovia SP-141, km 43, Cesário Lange, SP, 18285-901. Diretor responsável: A. S. Machado Filho. Revista registrada sob o número de ordem 508. © 2011 Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

Vol. 132, N.º 19

Semimonthly

PORTUGUESE (Brazilian Edition)

② Deus não se importa conosco ISSO É VERDADE?

O que muitos dizem: “Se Deus realmente se importasse com a humanidade, ele acabaria com a maldade e o sofrimento no mundo. E mesmo que se preocupe com as pessoas em geral, ele não se importa com o que acontece comigo.”

O que a Bíblia ensina: Jeová Deus não é o responsável pela maldade. (Tiago 1:13) Embora possa acabar com a maldade a qualquer momento, por enquanto ele permite que esta sociedade corrupta exista para que se resolvam questões morais levantadas no começo da história humana. Ele por fim agirá a favor da humanidade e desfará todos os males causados pelos que rejeitam seu governo. — Gênesis 3:1-6; Isaías 65:17.*

Além de se preocupar com a família humana

* Para mais informações sobre por que Deus permite o sofrimento, veja o capítulo 11 do livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*.



Se Deus não se importa conosco, por que ele diz para orarmos a ele?

como um todo, Deus demonstra grande interesse em nós como indivíduos. Mateus 10:29-31 mostra que ele sabe detalhes a nosso respeito que nem mesmo nós sabemos: “Não se vendem dois pardais por uma moeda de pequeno valor? Contudo, nem mesmo um deles cairá ao chão sem o conhecimento de vosso Pai. Porém, os próprios cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais; vós valeis mais do que muitos pardais.”

Como saber a verdade ajudará você: Geralmente evitamos pessoas rudes e insensíveis. Por isso, não é de surpreender que a mentira de que Deus é insensível faça com que muitas pessoas nem sequer tentem conhecê-lo ou então se aproximem dele apenas quando não veem outra saída. Saber que Jeová Deus realmente se importa pode levar você a desejar aprender sobre ele e a desenvolver uma amizade com ele.

Por exemplo, você talvez já tenha orado a Deus, mas ficou em dúvida se ele estava ouvindo ou se responderia à sua oração. A Bíblia nos garante que o “Ouvinte de oração” mantém essa linha de comunicação sempre aberta para todos os que se dirigem a ele com sinceridade. — Salmo 65:2.

Deus diz que você pode ‘lançar sobre ele toda a sua ansiedade, *porque ele cuida de você*’. (1 Pedro 5:7) Mesmo em tempos de grande aflição, podemos ter certeza de que ele se importa conosco, pois a sua Palavra diz: “Perto está Jeová dos que têm coração quebrantado; e salva os que têm espírito esmagado.” — Salmo 34:18.

AGORA PUBLICADA EM 188 IDIOMAS: acholi, africâner, aimará, albanês, alemão,⁺ amárico, árabe, armênio, armênio ocidental, azerbaijano, azerbaijano (escrita cirílica), baulé, bengali, bicol, bislama, búlgaro, cambojano, canarês, caonde, cazaque, cebuano, chicheva, chinês (simplificado), chinês (tradicional)^o (áudio apenas em mandarim), chitonga, chona, chuquês, cibemba, cingalês, congo, coreano,⁺ crioulo de Maurício, crioulo de Seychelles, crioulo do Haiti, croata, cuanhamá, dinamarquês,^o efique, eslovaco, esloveno, espanhol,⁺ estoniano, eve, fijiano, finlandês,^o francês,⁺ ga, georgiano, grego, groenlandês, guarani,⁺ gum, guzerate, hauçá, hebraico, hiligaino, hindi, hiri motu, holandês,⁺ húngaro,⁺

ibó, ilocano, indonésio, inglês,⁺ ioruba, islandês, isoko, italiano,⁺ japonês,⁺ kikongo, kiluba, kimbundu, kiribatí, kirundi, kwangali, letão, língala, lituano, luganda, lunda, luo, luvale, macedônio, maia, malaiala, malgaxe, maltês, marata, marchalês, mianmar, mixe, mizo, mouro, ndongo, nedebele, nepalês, niueano, norueguês,⁺ nyaneke, nzema, oromo, osseto, otetela, palauano, pangasino, papiamento (Curaçau), persa, pidgin das Ilhas Salomão, polonês,⁺ ponapeano, português,⁺ punjabi, quíchua, quíchua (Ancash), quíchua (Ayacucho), quíchua (Bolívia), quíchua (Cuzco), quicuio, quiniaruanda, quirguiz, rarotonganó, romeno, russo,⁺ samoano, sango, sepedi, sérvio, sérvio (romano), sesoto, silozi, sra-

nantongo, suaíli, sueco,^o swati, tagalo,^o tai, taitiano, tâmil, tártaro, tcheco,^o tchiluba, télugo, tétum, tigrínia, tiv, tok pisin, tonganês, totonaca, tshwa, tsonga, tsuana, tumbuca, turco, tuvaluano, tvi, tzotzil, ucraniano, umbundu, urdu, uruund, valisiano, venda, vietnamita, waray-waray, wolaita, xosa, yapese, zande, zapoteca (do istmo), zulu.

⁺ Também disponível em CD.

^o Também disponível em MP3.

^o Áudio também disponível no site www.jw.org.

3 Deus é vingativo ISSO É VERDADE?

O que muitos dizem: “Deus anota cada pecado que cometemos e retribui com a punição eterna no inferno.”

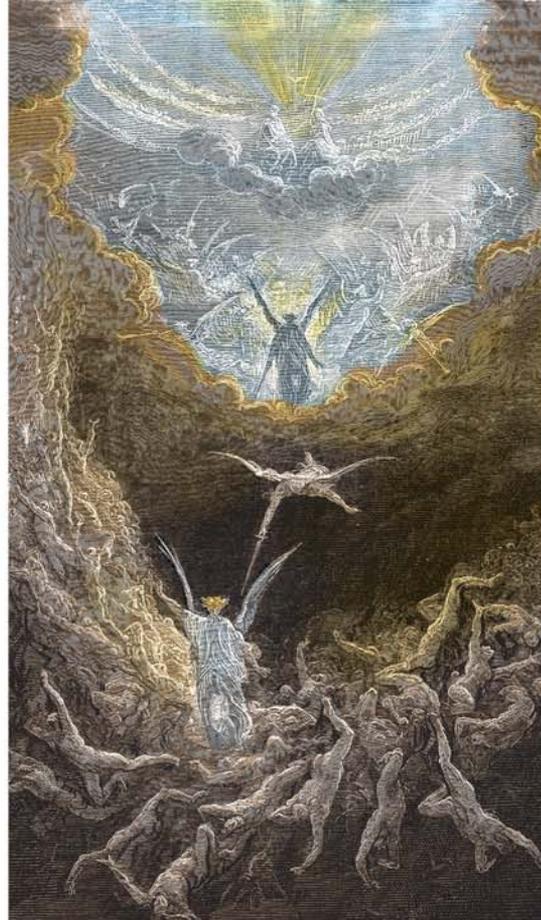
“Deus castiga os pecadores com desastres naturais.”

O que a Bíblia ensina: O livro bíblico de 2 Pedro 3:9 diz que Jeová “não deseja que alguém seja destruído, mas deseja que todos alcancem o arrependimento”. Em vez de se concentrar em nossos erros, ele se concentra no que temos de bom. Os “olhos [de Deus] percorrem toda a terra, para mostrar a sua força a favor daqueles cujo coração é pleno para com ele”. — 2 Crônicas 16:9.

O inferno de fogo não é um ensino bíblico — a própria ideia de tormento eterno é repugnante a Deus. A punição máxima que ele dá aos ímpios é cancelar seu direito à vida. (Jeremias 7:31; Romanos 6:7) E os desastres naturais, que destroem de forma indiscriminada, não são atos da parte de Deus; são imprevistos que podem afetar qualquer pessoa. — Eclesiastes 9:11.

Como saber a verdade ajudará você: Perceber que Deus está “pronto a perdoar” e que não se apressa em condenar nos achega mais a ele. (Salmo 86:5) Nosso serviço a Deus não precisa ser motivado por sentimentos de culpa ou por um pavor mórbido de sermos punidos. Em vez disso, podemos desenvolver nossa fé com base na melhor das motivações — o amor a Jeová. Esse amor é uma força edificante que nos motiva a dar nosso melhor para agradá-lo. — Mateus 22:36-38; 1 João 5:3.

Embora Deus queira que todos façam o bem, ele sabe que muitos jamais farão isso. Se ele nunca punisse os que estão decididos a fazer o mal, ele seria como um governante que



Será que Deus quer que o adoremos por medo de sermos punidos?

cria leis, mas não as faz vigorar, permitindo assim que a injustiça e o sofrimento aumentem indefinidamente. (Eclesiastes 8:11) Saber que Deus não tolerará a maldade para sempre nos dá uma esperança sólida para o futuro. Deus prometeu remover todos os que persistem em fazer coisas más, para que os “mansos” usufruam vida eterna na Terra conforme seu propósito original. — Salmo 37:10, 11, 29.*

* Para saber mais sobre como Deus fará da Terra um paraíso, veja os capítulos 3 e 8 do livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*.

4 Deus é injusto ISSO É VERDADE?

O que muitos dizem: “É Deus quem controla o mundo, e tudo o que acontece é da vontade dele. Visto que o mundo está cheio de discriminação, injustiça e opressão, Deus deve ser o responsável.”

O que a Bíblia ensina: Deus não é a fonte da injustiça no mundo. Falando sobre Jeová, a Bíblia diz: “Perfeita é a sua atuação, pois todos os seus caminhos são justos.” — Deuteronômio 32:4.

Deus é generoso com todos, até com quem aparentemente não merece. Por exemplo, “ele faz o seu sol levantar-se sobre iníquos e sobre bons, e faz chover sobre justos e sobre injustos”. (Mateus 5:45) Ele trata as pessoas de todas as raças e culturas de modo justo, como mostra Atos 10:34, 35: “Deus não é parcial, mas, em cada nação, o homem que o teme e que faz a justiça lhe é aceitável.”

Então, qual é a fonte da injustiça? Por um lado, muitas pessoas decidem ser injustas, não seguindo o exemplo de justiça de Deus. (Deuteronômio 32:5) Além disso, a Bíblia mostra que Deus tem permitido que seu inimigo, o Diabo, exerça autoridade sobre o mundo.* (1 João 5:19) No entanto, Deus não vai permitir esse governo injusto por muito mais tempo.

* Para saber como surgiu o Diabo, veja o capítulo 3 do livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*

Ele já providenciou os meios para “desfazer as obras do Diabo”. — 1 João 3:8.

Como saber a verdade ajudará você: Talvez você fique perplexo com as notícias de corrupção, opressão e injustiça que parecem não ter fim. Saber a causa desses problemas nos ajuda a entender por que a situação está tão ruim e por que os esforços do homem para tornar o mundo um lugar melhor geralmente falham. (Salmo 146:3) Em vez de gastar tempo e energia para trazer mudanças que, na melhor das hipóteses, são temporárias, você pode ter uma esperança segura para o futuro por confiar nas promessas de Deus. — Revelação (Apocalipse) 21:3, 4.

Entender a verdadeira causa da injustiça pode ser de ajuda em especial quando essas dificuldades nos atingem pessoalmente. Quando sofremos injustiça, talvez clamemos assim como Habacuque, um servo de Deus: “A lei fica entorpecida e a justiça nunca sai.” (Habacuque 1:4) Deus não repreendeu Habacuque por dizer isso. Ele garantiu a seu servo que já havia estabelecido um tempo para corrigir os assuntos, e ajudou Habacuque a encontrar alegria em face de provações. (Habacuque 2:2-4; 3:17, 18) De maneira similar, se você confiar na promessa de Deus de acabar com a injustiça, terá serenidade e paz de espírito neste mundo injusto.



Deus é mesmo o responsável pelo sofrimento e pela injustiça?

5 Deus aceita todo tipo de adoração ISSO É VERDADE?

O que muitos dizem: “Assim como muitos caminhos e estradas levam ao mesmo lugar, há também muitos caminhos que levam a Deus. Cada pessoa precisa encontrar seu próprio caminho para chegar a Deus.”

O que a Bíblia ensina: Temos de ser sinceros em nossa adoração, evitando fingimento e hipocrisia. Jesus explicou aos líderes religiosos de seus dias o motivo de Deus os ter rejeitado: “Isaías profetizou aptamente a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-me com os lábios, os seus corações, porém, estão longe de mim.’” (Marcos 7:6) Mas a sinceridade por si só não garante que Deus aceitará nossa adoração.

Jesus deixou isso claro por expor a principal falha na adoração prestada por aqueles líderes religiosos e seus seguidores. Aplicou a eles as palavras de Deus: “É em vão que persistem em adorar-me, porque ensinam por doutrinas os mandados de homens.” (Marcos 7:7) A adoração deles era “em vão”, ou inútil, porque colocavam suas tradições religiosas à frente dos mandamentos de Deus.

Em vez de apoiar a ideia de que há muitos caminhos aceitáveis para se chegar a Deus, a Bíblia ensina que existe apenas um. Mateus 7:13, 14 diz: “Entrai pelo portão estreito; porque larga e espaçosa é a estrada que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela; ao passo que estreito é o portão e apertada a estrada que conduz à vida, e poucos são os que o acham.”

Como saber a verdade ajudará você: Imagine que você tivesse treinado durante meses para participar numa maratona e tivesse chegado em primeiro lugar. Como se sentiria se fosse desclassificado por ter violado uma regra que você desconhecia? Todo o seu esforço teria

Será que todas as religiões ensinam as pessoas a adorar a Deus como *ele* aprova?



sido em vão. Será que algo assim poderia acontecer com nossa adoração a Deus?

Comparando nossa adoração a uma competição esportiva, o apóstolo Paulo escreveu: “Quando alguém compete, mesmo nos jogos, não é coroado a menos que tenha competido segundo as regras.” (2 Timóteo 2:5) Nós ganhamos o favor de Deus por adorá-lo “segundo as regras”, ou seja, da maneira que *ele* aprova. Não podemos escolher nosso próprio caminho para chegar a Deus assim como um corredor não pode correr onde bem entender e ainda esperar ser declarado o vencedor da corrida.

Para agradar a Deus, nossa adoração precisa estar livre de mentiras sobre ele. Jesus disse: “Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai com espírito e verdade.” (João 4:23) É na Palavra de Deus, a Bíblia, que aprendemos qual é o caminho verdadeiro para se chegar a ele. — João 17:17.*

* Para mais informações sobre a adoração que Deus aprova, veja o capítulo 15 do livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*.

A verdade **PODE MUDAR SUA VIDA**

PODE ser que você tenha ouvido ou aprendido alguma das mentiras sobre Deus expostas nesta série de artigos. Ainda assim, talvez hesite em mudar suas crenças, especialmente se já as tem por muito tempo.

Essa hesitação é compreensível. Algumas religiões desincentivam a comparação de seus ensinamentos com o que a Bíblia diz. Outras tentam defender ideias falsas, dizendo que a Bíblia é muito complicada, que não foi feita para ser entendida por todos. Mas a maioria dos discípulos de Jesus eram pessoas comuns, sem educação superior, e não tiveram dificuldade em entender o que ele ensinou. — Atos 4:13.

Talvez você também não queira avaliar suas crenças com medo de que isso revele falta de fé. Mas acha mesmo que Deus ficaria descontente por você pesquisar a Bíblia — que é a mensagem dele para a humanidade — a fim de entender o que ele espera de você? Pelo contrário, Sua Palavra o incentiva a examinar as Escrituras, dizendo: ‘Prove a si mesmo a boa, e aceitável, e perfeita vontade de Deus.’ — Romanos 12:2.

Aprender a verdade sobre Deus é mais do

que um exercício intelectual — é algo que pode mudar sua vida para melhor. (João 8:32) Deanne, mencionada no primeiro artigo, agora tem fé na Palavra de Deus. Ela diz: “Só me dei conta de como as Escrituras são claras depois de começar a estudar a Bíblia. Agora conheço a Jeová como meu amoroso Pai celestial, não como um Deus impessoal. Encontrei verdadeiro objetivo na vida.”

Talvez você tenha estudado a Bíblia antes e não viu nenhum benefício. Se esse foi o seu caso, não desista. Tentar entender a Bíblia depois de ter aprendido mentiras sobre Deus é como montar um quebra-cabeças usando o desenho errado. Pode ser que você consiga juntar algumas peças, mas vai ficar frustrado e acabar desistindo por elas não combinarem com o desenho. Mas comece montando o desenho certo, e as peças combinarão.

Você gostaria de aprender a verdade sobre Deus? Nós o incentivamos a contatar as Testemunhas de Jeová em sua localidade ou escrever para o endereço apropriado na página 4 desta revista, pedindo um curso gratuito da Bíblia em sua casa.



‘Prove a si mesmo a boa, e aceitável, e perfeita vontade de Deus.’

— ROMANOS 12:2



VOCÊ SABIA?

Por que havia cambistas no templo em Jerusalém?



■ Pouco antes de sua morte, Jesus lidou com um problema sério que estava ocorrendo no templo. A Bíblia diz: “Jesus . . . lançou fora todos os que vendiam e compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas e as bancas dos que vendiam pombas. E disse-lhes: ‘Está escrito: “Minha casa será chamada casa de oração”, mas vós fazeis dela um covil de salteadores.’” — Mateus 21:12, 13.

Os judeus e os prosélitos do primeiro século vinham de muitas terras e cidades para o templo em Jerusalém, trazendo moedas dos lugares onde moravam. Mas eles precisavam usar uma moeda aceitável para pagar o imposto anual do

templo, comprar animais para sacrifícios e fazer outras ofertas voluntárias. Assim, cobrando uma taxa, os cambistas trocavam as moedas de diferentes lugares e valores pela moeda exigida. Quando chegava a época das festividades, esses cambistas montavam bancas no templo, no Pátio dos Gentios.

O fato de Jesus ter acusado os cambistas de fazer do templo “um covil de salteadores” indica que as taxas que eles cobravam por seus serviços eram exorbitantes.

Por que as oliveiras eram tão valorizadas nos tempos bíblicos?



■ As oliveiras e os vinhedos estavam entre as bênçãos que Deus prometeu a seu povo por serem leais a ele. (Deuteronômio 6:10, 11) Até hoje, a oliveira é muito valorizada nas regiões onde cresce. Ela pode produzir em grande quantidade por centenas de anos sem precisar de muitos cuidados. Uma árvore cultivada pode florescer até mesmo em solo rochoso e aguentar secas frequentes. Se ela for derrubada, sua raiz dá vários brotos que podem se desenvolver em novas árvores.

Nos tempos bíblicos, a casca e as folhas da oliveira eram valorizadas porque podiam ser usadas para baixar a febre. Além disso, a resina que sai dos ramos velhos tem cheiro de baunilha e era usa-

da para fazer perfumes. Mas essa árvore era valorizada principalmente como fonte de alimento — suas azeitonas e em especial seu azeite. Metade da polpa de uma azeitona madura é puro azeite.

Uma boa árvore podia produzir cerca de 60 litros de azeite por ano. O azeite também era usado como cosmético para o corpo e o cabelo, como bálsamo para feridas e contusões, para iluminação e em cerimônias e eventos religiosos. — Êxodo 27:20; Levítico 2:1-7; 8:1-12; Rute 3:3; Lucas 10:33, 34.

Os bebês devem ser batizados?

■ “Eu tinha medo que meu irmãozinho, John, estivesse condenado ao limbo”, diz Victoria. Por que ela achava isso? “John morreu antes de ser batizado, e um padre católico disse que por isso ele ficaria no limbo para sempre.” Com certeza essa ideia é assustadora, mas é bíblica? Será que a Bíblia ensina que as crianças que morrem sem terem sido batizadas estão condenadas para sempre?

De fato, a Bíblia ensina que os cristãos precisam ser batizados. Jesus instruiu seus seguidores: “Fazei discípulos de pessoas de todas as nações, batizando-as em o nome do Pai, e do Filho, e do espírito santo, ensinando-as a observar todas as coisas que vos ordenei.” (Mateus 28:19, 20) Note que aqueles que são batizados têm de ser discípulos de Jesus. Ou seja, aprenderam sobre Jesus e decidiram segui-lo — uma decisão que obviamente um bebê não pode tomar.

Mesmo assim, muitos insistem em dizer que a ordem de Jesus se aplica a crianças pequenas. “Todos precisam ser batizados, incluindo os bebês”, afirma Richard P. Bucher, um pastor luterano. Ele acrescenta: “Deixar de batizá-los é impedir que sejam perdoados e os coloca em risco de serem condenados.” Mas na verdade esse tipo de comentário contradiz os ensinamentos de Jesus pelo menos de três modos.

Primeiro, Jesus não ensinou que os bebês devem ser batizados. Por que esse fato é importante? Considere o seguinte: Jesus fez questão de ensinar a seus discípulos os requisitos de Deus. Às vezes, ele repetia os ensinamentos principais. Por quê? Para se certificar de que seus discípulos entendessem o ponto. (Mateus 24:42; 25:13; Marcos 9:34-37; 10:35-45) No entanto, nem mesmo uma única vez ele ensinou que os bebês devem ser batizados. Será que Jesus esqueceu de mencionar esse requisito? Impossível! É claro que se os bebês tivessem de ser batizados Jesus teria dito isso.



Segundo, Jesus *nunca* ensinou que as pessoas sofrem após a morte. Ele acreditava nas Escrituras, que dizem de forma clara: “Os vivos estão conscientes de que morrerão; os mortos, porém, não estão conscientes de absolutamente nada.” (Eclesiastes 9:5) Jesus sabia que os mortos não são atormentados no purgatório, no limbo, no inferno de fogo ou em qualquer outro lugar. Pelo contrário, ensinou que eles estão inconscientes, como se estivessem dormindo. — João 11:1-14.

Terceiro, Jesus ensinou que “todos os que estão nos túmulos memoriais” voltarão a viver. (João 5:28, 29) Sem dúvida, esses incluem muitos milhões que nunca foram batizados. Depois de serem ressuscitados, eles terão a oportunidade de aprender os requisitos de Deus e de viver para sempre no Paraíso na Terra.* — Salmo 37:29.

Fica claro então que a Bíblia não ensina que os bebês devem ser batizados.

* Para aprender mais sobre o Paraíso terrestre e a esperança da ressurreição, veja os capítulos 3 e 7 do livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina?*, publicado pelas Testemunhas de Jeová.

A BÍBLIA MUDA A VIDA DAS PESSOAS

O QUE motivou uma moça a voltar para a religião na qual havia sido criada?
Leia o que ela tem a dizer.



“Agora tenho
verdadeiro
objetivo na vida.”

— LISA ANDRÉ

ANO DE NASCIMENTO: 1986

PAÍS DE ORIGEM: LUXEMBURGO

HISTÓRICO: FILHA PRÓDIGA

MEU PASSADO: Fui criada em Bertrange, uma pequena cidade próspera, limpa e segura perto da cidade de Luxemburgo. Sou a mais nova de cinco filhos. Meus pais são Testemunhas de Jeová e se esforçaram bastante para incutir valores cristãos em meus irmãos e em mim.

No início da adolescência, comecei a ter sérias dúvidas sobre os ensinamentos das Testemunhas de Jeová. No começo, deixei isso para lá, mas aos poucos minha fé foi ficando cada vez mais fraca. Meus pais fizeram tudo o que podiam para me orientar no caminho certo, mas rejeitei a ajuda deles. Sem que soubessem, comecei a andar com jovens que não tinham respeito pela autoridade. Eu queria a liberdade que seu estilo de vida parecia dar. Nossa vida era só festas, sexo, drogas e bebida. No princípio, eu me sentia bem com pes-



soas que pareciam aproveitar a vida ao máximo.

Mas no fundo não me sentia realmente feliz. A vida com aquelas pessoas era muito vazia. Ninguém ligava para nada, ao passo que eu me preocupava com coisas como a grande injustiça que existe no mundo. O tempo foi passando, e fiquei cada vez mais deprimida.

COMO A BÍBLIA MUDOU MINHA VIDA:

Certo dia, quando eu tinha 17 anos, minha mãe percebeu que eu estava bem desanimada e pediu que eu desse mais uma chance à Bíblia. Incentivou-

me a examinar os ensinamentos bíblicos e depois decidir se eu queria ou não viver em harmonia com eles. Essa conversa sincera foi decisiva para mim. Aceitei estudar a Bíblia com minha irmã mais velha, Caroline, e seu marido, Akif. Ele já era adulto quando se tornou Testemunha de Jeová. Por causa do passado de Akif, eu sentia que podia falar abertamente com ele, e isso foi muito importante para mim.

Eu sabia que meu estilo de vida não era apropriado para uma Testemunha de Jeová,

“Nossa vida era só festas,
sexo, drogas e bebida”



“Ainda me lembro dos erros que cometi, mas procuro não ficar pensando nisso”

mas achava que isso era problema meu. Estudar a Bíblia, porém, me ajudou a ver que minha conduta afeta os sentimentos de Jeová. (Salmo 78:40, 41; Provérbios 27:11) Percebi também que ela afeta os sentimentos de outras pessoas.

Ao examinar mais a Bíblia, descobri razões lógicas e convincentes para acreditar que ela é mesmo a Palavra de Deus. Por exemplo, aprendi sobre várias profecias que se cumpriram, e com uma exatidão impressionante. Esse conhecimento ajudou a tirar minhas dúvidas.

Cerca de um ano depois de começar a estudar a Bíblia, fui com meus pais visitar meu irmão mais velho, que era voluntário na sede das Testemunhas de Jeová na Alemanha. Ao ver meu irmão tão feliz, fiquei emocionada. Era esse tipo de felicidade que eu estava procurando. Também fiquei impressionada com os outros voluntários. Eles eram bem diferentes das pessoas desonestas e sedentas de adrenalina com quem eu andava antes. Pouco depois, fiz uma oração sincera a Jeová, prometendo servi-lo pelo resto de minha vida. Aos 19 anos, simbolizei minha dedicação a Jeová por ser batizada.

COMO FUI BENEFICIADA: Agora tenho verdadeiro objetivo na

vida. Sinto alegria em ensinar a Bíblia a outros, em ajudá-los a aprender sobre Jeová e suas promessas para o futuro. Minha família também se beneficiou. Eu já não sou mais fonte de preocupação para eles.

Ainda me lembro dos erros que cometi, mas procuro não ficar pensando nisso. Eu me concentro no perdão de Jeová e em seu terno interesse por mim. Concordo de todo o coração com as palavras de Provérbios 10:22, que diz: “A bênção de Jeová — esta é o que enriquece, e ele não lhe acrescenta dor alguma.”

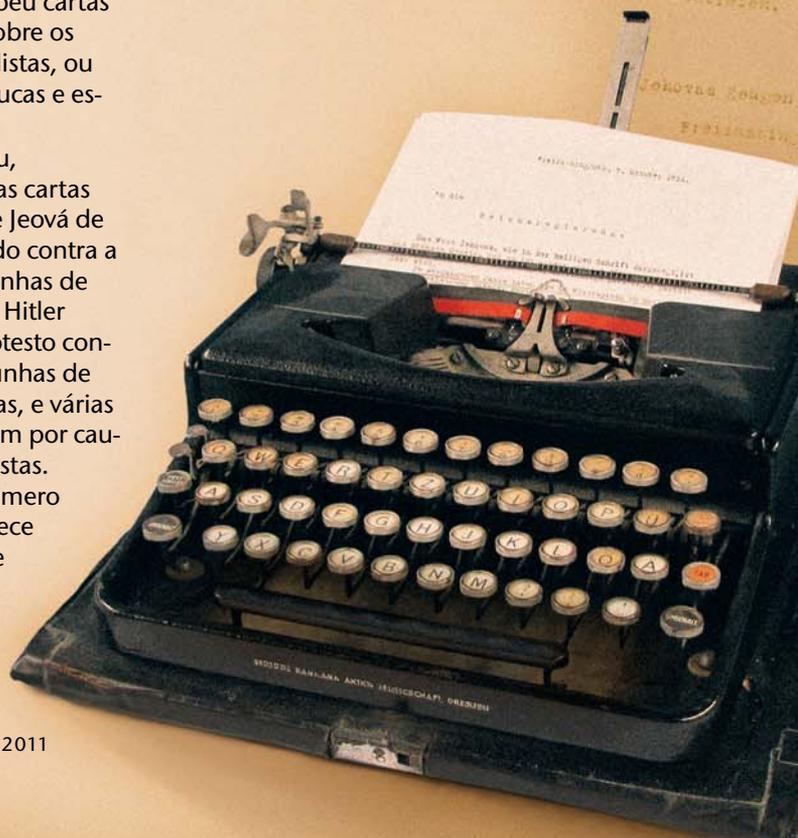


“Um ato de autoafirmação coletiva e sem concessões”

DURANTE seu terrível mandato como chanceler alemão, Adolf Hitler recebeu dezenas de milhares de cartas. Em 1945, depois que os russos ocuparam o território em volta de Berlim, muitas dessas cartas foram levadas para Moscou e arquivadas ali. O historiador Henrik Eberle examinou milhares delas nos arquivos em Moscou para saber quem escreveu a Hitler e por quê. Eberle publicou suas conclusões no livro intitulado *Cartas para Hitler*.

“Escreviam a Hitler professores e alunos, freiras e padres, desempregados e conselheiros comerciais, almirantes e homens simples da SA”, diz o Dr. Eberle. “Alguns o veneravam até mesmo como o Messias ressuscitado, outros viam nele a personificação do Mal.” Será que Hitler recebeu cartas de protesto de autoridades religiosas sobre os abusos cometidos pelos nacional-socialistas, ou nazistas? Havia algumas, mas eram poucas e esporádicas.

No entanto, nos arquivos em Moscou, Eberle encontrou uma pasta com muitas cartas enviadas a Hitler pelas Testemunhas de Jeová de várias regiões da Alemanha, protestando contra a conduta dos nazistas. De fato, Testemunhas de Jeová de cerca de 50 países enviaram a Hitler umas 20 mil cartas e telegramas de protesto contra os maus-tratos infligidos às Testemunhas de Jeová. Milhares delas haviam sido presas, e várias centenas foram executadas ou morreram por causa dos maus-tratos infligidos pelos nazistas. O Dr. Eberle conclui, dizendo: “Esse número [de vítimas Testemunhas de Jeová] parece pequeno se comparado aos milhões de vítimas do regime nazista, mas é testemunha de um ato de autoafirmação coletiva e sem concessões que chama a atenção.”





Você pode encontrar “o próprio conhecimento de Deus”

JEOVÁ DEUS deixou um tesouro inestimável ao nosso alcance, e ele deseja de coração que o encontremos. Esse tesouro não traz riquezas, mas dá algo que nem mesmo todo o dinheiro do mundo pode comprar — paz interior, contentamento e uma vida feliz. Que tesouro é esse? As palavras do sábio Rei Salomão em Provérbios 2:1-6 esclarecem esse assunto.

Salomão diz que esse tesouro é “o próprio conhecimento de Deus” — ou seja, a verdade sobre Deus e seus propósitos revelados na Bíblia. (Versículo 5) Há vários aspectos relacionados a esse tesouro.

Ensinos verdadeiros. A Bíblia responde a perguntas como: Qual é o nome de Deus? (Salmo 83:18) O que acontece na morte? (Salmo 146:3, 4) Por que existimos? (Gênesis 1:26-28; Salmo 115:16) Realmente, quanto você acha que valeriam as respostas a perguntas tão importantes?

Conselhos sábios. A Bíblia nos ensina o melhor modo de vida. Como fazer o casamento durar? (Efésios 5:28, 29, 33) Como criar filhos responsáveis? (Deuteronômio 6:5-7; Efésios 6:4) Como encontrar felicidade na vida? (Mateus 5:3; Lucas 11:28) Novamente surge a pergunta: Quanto valem conselhos confiáveis sobre esses assuntos?

Informações sobre a natureza e a personalidade de Deus. A Bíblia é a principal fonte de informações exatas sobre Deus. Como ele é? (João 1:18; 4:24) Ele se importa conosco? (1 Pedro 5:6, 7) Quais são algumas de suas qualidades mais notáveis? (Êxodo 34:6, 7; 1 João 4:8) Quanto você acha que valem essas informações fidedignas sobre nosso Criador?

“O próprio conhecimento de Deus” é realmente um tesouro espiritual. Como você pode encontrá-lo? Uma dica está no versículo 4 do capítulo 2 de Provérbios, onde Salomão compara esse co-

nhecimento a “tesouros escondidos”. Pense no seguinte: Um tesouro escondido não sai de seu lugar sozinho e vai parar nas mãos de alguém que não fez nada para obtê-lo. É preciso esforço para encontrá-lo. Dá-se o mesmo com o conhecimento de Deus. Esse tesouro na verdade está ‘enterrado’ na Bíblia. Para encontrá-lo, precisamos nos esforçar.

Salomão explica o que precisamos fazer para encontrar “o próprio conhecimento de Deus”. As palavras “aceitares as minhas declarações” e “inclinares teu coração” mostram que precisamos ter um coração receptivo. (Versículos 1, 2) As palavras “clamares”, “persistires em procurar” e “continuares a buscar” indicam que precisamos nos esforçar, mostrar iniciativa. (Versículos 3, 4) Assim, para encontrar esse tesouro precisamos estudar diligentemente a Bíblia, com sinceridade de coração. — Lucas 8:15.

Se você demonstrar essa iniciativa, Jeová fará o resto. “O próprio Jeová dá sabedoria”, diz o versículo 6. Apenas com a ajuda de Deus conseguimos entender plenamente as verdades da Bíblia. (João 6:44; Atos 16:14) Você pode ter certeza do seguinte: Se pesquisar a Palavra de Deus com sinceridade, encontrará “o próprio conhecimento de Deus” — um tesouro que enriquecerá muito a sua vida. — Provérbios 2:10-21.*

* As Testemunhas de Jeová no mundo inteiro oferecem um curso bíblico gratuito na casa daqueles que desejam entender a Bíblia. Nós o incentivamos a contatá-las em sua localidade ou escrever para um dos endereços listados na página 4.

**SUGESTÃO DE LEITURA DA BÍBLIA
PARA OUTUBRO:
■ Provérbios 1-21**



APRENDA DA PALAVRA DE DEUS

Como sua família pode ser feliz?

Este artigo considera algumas perguntas que você talvez tenha e mostra onde encontrar as respostas em sua Bíblia. As Testemunhas de Jeová terão prazer em analisar essas respostas com você.

1. Qual a importância do casamento para a felicidade da família?

Jeová, o Deus feliz, originou o casamento. Essa provisão é vital para a felicidade porque provê não só companheirismo como também um ambiente seguro para criar os filhos. Como Deus encara o casamento? Ele quer que seja uma união permanente e legalizada entre um homem e uma mulher. (Lucas 2:1-5) Deus quer que o marido e a esposa sejam leais um ao outro. (Hebreus 13:4) Jeová permite que os cristãos se divorciem e casem novamente apenas se seu cônjuge tiver cometido adultério. — *Leia Mateus 19:3-6, 9.*



2. Como o marido e a esposa devem se tratar?

Jeová criou o homem e a mulher para cumprir um papel complementar no casamento. (Gênesis 2:18) Como chefe da família, é o marido quem deve cuidar das necessidades materiais dos membros de sua família e ensiná-los sobre Deus. Ele deve ter amor altruísta pela esposa. O marido e a esposa devem amar e respeitar um ao outro. Visto que o marido e a esposa são imperfeitos, aprender a perdoar é vital para a felicidade no casamento. — *Leia Efésios 4:31, 32; 5:22-25, 33; 1 Pedro 3:7.*

3. Se você é infeliz no casamento, é correto deixar seu cônjuge?

Se você e seu cônjuge estão tendo problemas, façam esforços para se tratar com amor. (1 Coríntios 13:4, 5) A Palavra de Deus não recomenda a separação como meio de resolver

problemas conjugais. Em situações extremas, porém, um cristão talvez tenha de decidir se é melhor se separar ou não. — *Leia 1 Coríntios 7:10-13.*

4. Filhos, o que Deus deseja para vocês?

Jeová quer que vocês sejam felizes. Ele lhes dá o melhor conselho sobre como aproveitar a juventude. Ele deseja que vocês tirem proveito da sabedoria e experiência de seus pais. (Colossenses 3:20) Jeová tem apreço por qualquer coisa que façam para louvã-lo. — *Leia Eclesiastes 11:9-12:1; Mateus 19:13-15; 21:15, 16.*



5. Pais, como seus filhos podem ser felizes?

Vocês devem se esforçar para prover comida, casa e roupa a seus filhos. (1 Timóteo 5:8) Mas para que eles sejam felizes vocês precisam ensiná-los a amar a Deus e a aprender dele. (Efésios 6:4) Seu exemplo em mostrar amor por Deus pode tocar o coração de seus filhos. Quando a educação que lhes dão se baseia na Palavra de Deus, ela pode influenciar de forma positiva a maneira de pensar deles. — *Leia Deuteronômio 6:4-7; Provérbios 22:6.*

Seus filhos se beneficiarão se você os incentivar e elogiar. Eles também precisam de correção e disciplina. Esse treinamento os protege de comportamentos que poderiam atrapalhar a felicidade deles. (Provérbios 22:15) Mas a disciplina nunca deve ser dura ou cruel. — *Leia Colossenses 3:21.*

As Testemunhas de Jeová publicam vários livros que são escritos especialmente para ajudar pais e filhos. Esses livros se baseiam na Bíblia. — *Leia Salmo 19:7, 11.*



Para mais informações, veja o capítulo 14 deste livro, publicado pelas Testemunhas de Jeová.



IMITE A SUA FÉ

Ela defendeu o povo de Deus

ESTER tentou ficar calma ao se aproximar do pátio do palácio de Susã. Isso não era fácil. Tudo naquele castelo — suas multicoloridas esculturas em relevo de tijolos esmaltados, representando touros alados, arqueiros e leões, suas colunas caneladas de pedra e suas imponentes estátuas, até mesmo sua localização no topo de enormes plataformas perto dos montes Zagros, cobertos de neve, com vista para as águas cristalinas do rio Choaspes — havia sido projetado para fazer cada visitante lembrar do imenso poder do homem que ela iria ver, aquele que se dizia “o grande rei”. Ele também era o marido dela.

Marido? Assuero era bem diferente de tudo o que uma fiel moça judia esperaria de um marido.* Ele não seguia o exemplo de homens como Abraão, que humildemente aceitou a orientação de Deus de escutar Sara, sua esposa. (Gênesis 21:12) O rei sabia pouco ou nada sobre Jeová, o Deus de Ester, ou sobre Sua Lei. Assuero, porém, conhecia a lei persa, que incluía uma lei que proibia exatamente o que Ester estava para fazer. O quê? A lei dizia que se uma pessoa aparecesse perante o rei persa sem ter sido convocada por ele estava sujeita à morte. Ester não havia sido convocada, mas estava indo ver o rei mesmo assim. Ao se aproximar do pátio interior, de onde o rei no seu trono poderia vê-la, ela talvez achasse que estava caminhando para a morte. — Ester 4:11; 5:1.

Por que ela assumiu esse risco? E o que podemos aprender da fé dessa notável mulher? Primeiro, vejamos como Ester, uma moça simples, se tornou rainha na Pérsia.

* Muitos acreditam que Assuero era Xerxes I, o governante do Império Persa no começo do quinto século AEC.

“Bela de aparência”

Ester era órfã. Sabemos muito pouco sobre os pais dela. Eles lhe deram o nome de Hadasa, palavra hebraica para “murta”, um lindo arbusto de flores brancas. Quando os pais de Ester morreram, um de seus parentes, um homem bondoso chamado Mordecai, teve pena da criança. Eles eram primos, mas Mordecai era bem mais velho. Ele levou Ester para sua casa e cuidou dela como se fosse sua filha. — Ester 2:5-7, 15.

Mordecai e Ester eram exilados judeus na capital persa, onde provavelmente eram desprezados por causa da religião e da lei que tentavam seguir. Mas Ester com certeza ficou bem achegada a seu primo à medida que ele lhe ensinava sobre Jeová, o Deus misericordioso que muitas vezes no passado havia resgatado Seu povo de dificuldades — e faria isso de novo. (Levítico 26:44, 45) Naturalmente, surgiu um vínculo de afeto e lealdade entre Ester e Mordecai.

Parece que Mordecai tinha algum tipo de cargo no castelo em Susã, visto que se sentava

regularmente no portão com outros servos do rei. (Ester 2:19, 21; 3:3) Não sabemos como era o dia a dia de Ester à medida que crescia, mas não é difícil imaginar que ela cuidava de seu primo mais velho e de sua casa, provavelmente num dos bairros mais pobres, do outro lado do rio em relação ao castelo. Ela talvez gostasse de ir ao mercado em Susã, onde ourives, prateiros e outros comerciantes exibiam suas mercadorias. Ester nem imaginava que todo aquele luxo mais tarde seria algo comum na sua vida; ela não tinha ideia do que o futuro lhe reservava.

A rainha é deposta

Certo dia em Susã, todo mundo estava comentando o tumulto que havia surgido na corte do rei. Durante uma grande festa em que Assuero estava recebendo a nobreza com

Mordecai tinha bons motivos para se sentir orgulhoso de sua filha adotiva



um suntuoso banquete, ele decidiu convocar sua bela rainha, Vasti, que estava festejando separadamente com as mulheres. Mas Vasti se recusou a se apresentar ao rei. Humilhado e furioso, o rei perguntou a seus conselheiros como Vasti deveria ser punida. O que aconteceu? A rainha foi deposta. Os servos do rei começaram a procurar por todo o império belas moças virgens, dentre as quais o rei escolheria uma nova rainha. — Ester 1:1–2:4.

Podemos imaginar Mordecai olhando de vez em quando para Ester com carinho e percebendo, num misto de orgulho e preocupação, que sua querida prima havia crescido e se tornado uma moça extremamente bela. A Bíblia diz que “a moça era bonita de figura e bela de aparência”. (Ester 2:7) A beleza é algo agradável, mas precisa estar acompanhada de sabedoria e humildade. Senão, pode gerar vaidade, orgulho e outras características indesejáveis. (Provérbios 11:22) Já notou como isso é verdade? No caso de Ester, em que resultaria sua beleza? Em algo bom, ou algo ruim? Só o tempo diria.

Em sua busca, os servos do rei notaram Ester. Eles a levaram da casa de Mordecai para o grande palácio, do outro lado do rio. (Ester 2:8) Deve ter sido uma despedida muito difícil, pois Mordecai e Ester eram como pai e filha. Ele não queria ver sua filha adotiva se casando com um descrente, nem mesmo com um rei. Mas não havia nada que ele pudesse fazer. Ester deve ter escutado com bastante atenção os conselhos de Mordecai antes de partir. Enquanto era levada para o castelo de Susã, muitas perguntas devem ter passado pela sua cabeça. Que tipo de vida a esperava?

Ela ganhava favor “aos olhos de todos os que a viam”

Ester se viu num mundo totalmente novo e estranho para ela. Estava entre “muitas moças” que haviam sido trazidas de diferentes lugares do Império Persa. Seus costumes,



Ester sabia que a humildade e a sabedoria são muito mais importantes do que a aparência

idioma e atitudes provavelmente variavam muito. As moças foram colocadas sob a supervisão de um encarregado chamado Hegai e passariam por um extenso tratamento de beleza, um programa de um ano que envolvia massagens com óleos perfumados. (Ester 2:8, 12) Um ambiente e um modo de vida assim poderiam facilmente ter feito com que aquelas moças ficassem obcecadas com a aparência, além de gerar vaidade e competição. Será que isso afetou Ester?

Ninguém estava mais preocupado com Ester do que Mordecai. O relato mostra que todos os dias ele chegava o mais perto possível da casa das mulheres para saber se ela estava bem. (Ester 2:11) À medida que conseguia algumas informações, talvez por meio de servos cooperadores que trabalhavam ali, seu coração deve ter se enchido de orgulho paternal. Por quê?

Ester impressionou tanto Hegai que ele a tratou com grande bondade, dando-lhe sete servas e o melhor lugar na casa das mulheres. O relato diz até que “Ester ganhara continuamente favor aos olhos de todos os que a

viam”. (Ester 2:9, 15) Será que foi a beleza por si só que teve esse efeito? Não. No caso de Ester foi muito mais do que isso.

Por exemplo, lemos: “Ester não dera informações sobre o seu povo ou sobre a sua parentela, porque o próprio Mordecai lhe dera ordem de que não o contasse.” (Ester 2:10) Mordecai tinha instruído Ester a ser discreta sobre sua origem judaica. Com certeza, ele notava que havia muito preconceito contra seu povo entre a realeza persa. Como ele ficou alegre por saber que Ester, apesar de estar longe dele, ainda mostrava o mesmo espírito sábio e obediente!

Hoje em dia, os jovens também podem alegrar o coração de seus pais ou de outros responsáveis por eles. Quando não estão à vista dos pais — mesmo rodeados de pessoas superficiais, imorais ou ruins — eles podem resistir a más influências e se apegar àquilo que sabem ser certo. Quando fazem isso, alegram o coração de seu Pai celestial, assim como Ester. — Provérbios 27:11.

Quando chegou o momento de ser apresentada ao rei, Ester recebeu a liberdade de es-

colher qualquer coisa que achasse necessário, talvez para ficar ainda mais bonita. Mas, seguindo o conselho de Hegai, Ester foi modesta e não pediu nada além do que já havia recebido. (Ester 2:15) É provável que tenha percebido que o coração do rei não seria conquistado só pela beleza. Um espírito humilde e modesto seria algo bem mais raro naquela corte. Ela estava certa?

O relato responde: “O rei veio a amar Ester mais do que a todas as outras mulheres, de modo que ela obteve mais favor e benevolência diante dele do que todas as outras virgens. E passou a pôr-lhe o toucado real sobre a cabeça e a fazê-la rainha em lugar de Vasti.” (Ester 2:17) Deve ter sido difícil para aquela humilde jovem judia adaptar-se a essa mudança em sua vida — ela era a nova rainha, esposa do monarca mais poderoso na Terra naquela época! Será que sua nova posição lhe subiu à cabeça, deixando-a orgulhosa?

Muito pelo contrário! Ester continuou obediente a seu pai adotivo, Mordecai. Manteve sua ligação com o povo judeu em segredo. Além disso, quando Mordecai descobriu uma trama para assassinar Assuero, Ester obedientemente informou o rei, e a conspiração foi frustrada. (Ester 2:20-23) Seu espírito humilde e obediente mostrava que ela não havia perdido a fé em seu Deus. Hoje, poucos consideram a obediência uma virtude. Desobediência e rebeldia são a regra. Mas pessoas de genuína fé prezam a obediência, assim como Ester.

A fé de Ester é testada

Um homem chamado Hamã obteve destaque na corte de Assuero. O rei o nomeou primeiro-ministro, o que fazia de Hamã seu principal conselheiro e o segundo homem mais poderoso no império. O rei até mesmo decretou que quem visse esse alto funcionário deveria se curvar perante ele. (Ester 3:1-4) Para Mordecai, essa lei era um dilema. Ele sa-

bia que devia obedecer ao rei, mas só quando isso não envolvesse desobedecer a Deus. O problema é que Hamã era “agagita”. Pelo visto, isso significava que ele era descendente de Agague, o rei amalequita executado pelo profeta Samuel. (1 Samuel 15:33) Os amalequitas eram tão maus que se declararam inimigos de Jeová e de Israel. Como povo, eram condenados por Deus.* (Deuteronômio 25:19) Como é que um judeu fiel poderia se curvar diante de um amalequita da realeza? Mordecai nunca faria isso. Ele manteve sua posição. Até hoje, homens e mulheres de fé têm arriscado a vida para cumprir este princípio: “Temos de obedecer a Deus como governante antes que aos homens.” — Atos 5:29.

Hamã ficou furioso. Mas tramar algo para matar apenas Mordecai não era suficiente. Ele queria exterminar o povo de Mordecai. Hamã foi falar com o rei, passando uma ideia negativa dos judeus. Sem mencionar nomes, deu a entender que eles eram insignificantes, um povo “disperso e separado entre os povos”. Pior ainda, Hamã disse que eles não obedeciam às leis do rei, ou seja, que eram rebeldes perigosos. Ele propôs doar uma enorme quantia ao tesouro do rei para pagar as despesas da chacina dos judeus no império.† Assuero deu o seu próprio anel de sinete a Hamã para ele aprovar qualquer ordem que tivesse em mente. — Ester 3:5-10.

Em pouco tempo, mensageiros a cavalo foram rapidamente a cada canto do vasto império, levando a declaração de sentença de morte ao povo judeu. Imagine o impacto que essa proclamação deve ter tido ao chegar à longínqua Jerusalém, onde um restante de judeus,

* Hamã talvez estivesse entre os últimos amalequitas, já que “o restante” deles havia sido destruído nos dias do Rei Ezequias. — 1 Crônicas 4:43.

† Hamã ofereceu 10 mil talentos de prata, o que equivaleria hoje a centenas de milhões de dólares. Se Assuero era Xerxes I, essa oferta de Hamã deve ter sido ainda mais interessante. Xerxes havia perdido uma fortuna em sua guerra desastrosa contra os gregos, pelo visto antes de se casar com Ester.



Esther arriscou sua vida para proteger o povo de Deus

depois de voltar do exílio em Babilônia, lutava para reconstruir a cidade que ainda não tinha muralhas para se defender. Ao receber a terrível notícia, talvez Mordecai tenha pensado neles, bem como em seus amigos e parentes em Susã. Em desespero, rasgou suas vestes, cobriu-se de serapilheira, colocou cinzas sobre a cabeça e ficou no meio da cidade clamando. Hamã, porém, sentou-se com o rei para beber, sem remorso pelo sofrimento que estava causando aos judeus e aos amigos deles em Susã. — Ester 3:12–4:1.

Mordecai sabia que precisava agir. Mas o que ele poderia fazer? Ester ficou sabendo da aflição dele e lhe enviou roupas. Mordecai, porém, se recusou a ser consolado. Pode ser que ele se perguntasse já por muito tempo por que seu Deus, Jeová, havia permitido que sua querida Ester fosse tirada dele para ser rai-

nha de um governante pagão. Agora as coisas estavam começando a fazer sentido. Mordecai enviou uma mensagem a Ester, implorando que ela intercedesse perante o rei em defesa de “seu próprio povo”. — Ester 4:4-8.

Ao ouvir aquela mensagem, Ester deve ter ficado apavorada. Esse seria o maior teste de sua fé. Ela ficou com medo, como indica sua resposta a Mordecai. Ela o fez lembrar da lei do rei. Aparecer perante o rei sem ser convocado significava pena de morte. O transgressor só seria poupado se o rei estendesse o seu cetro de ouro. E será que Ester podia esperar essa clemência, ainda mais depois do que tinha acontecido com Vasti quando se recusou a comparecer perante o rei? Ela disse a Mordecai que já fazia 30 dias que o rei não a chamava para vê-lo. Esse desinteresse lhe dava bons motivos para se perguntar se havia per-



dido o favor daquele rei cheio de caprichos.*
— Ester 4:9-11.

Mordecai respondeu com firmeza para fortalecer a fé de Ester. Ele assegurou que se ela não agisse, a salvação dos judeus viria de outra fonte. Mas como ela poderia esperar ser poupada quando a perseguição ganhasse força? Assim Mordecai mostrou sua profunda fé em Jeová, que nunca deixaria Seu povo ser exterminado nem suas promessas sem se

* Xerxes I era conhecido como temperamental e violento. O historiador grego Heródoto registrou alguns exemplos da guerra de Xerxes contra a Grécia. O rei ordenou que se montasse uma ponte flutuante no estreito de Helesponto. Quando uma tempestade destruiu a ponte, Xerxes mandou decapitar os engenheiros e até ordenou que seus homens “punissem” o Helesponto por açoitar a água enquanto uma proclamação ofensiva era lida em voz alta. Na mesma campanha, quando um homem rico suplicou que seu filho fosse eximido do exército, Xerxes mandou o rapaz ser cortado em dois e expôs o cadáver como aviso.

cumprir. (Josué 23:14) Depois, Mordecai perguntou a Ester: “Quem sabe se não foi para um tempo como este que atingiste a realza?” (Ester 4:12-14) Mordecai tinha plena confiança em seu Deus, Jeová. E nós, temos? — Provérbios 3:5, 6.

Uma fé mais forte do que o medo da morte

O momento decisivo havia chegado para Ester. Ela disse a Mordecai para pedir que seus compatriotas se juntassem a ela num jejum de três dias. Sua mensagem termina com uma declaração de fé e coragem que ficou registrada para a posteridade: “Se eu tiver de perecer, terei de perecer.” (Ester 4:15-17) Naqueles três dias, ela deve ter orado mais fervorosamente do que nunca. Finalmente, chegou o momento. Ela colocou sua melhor vestimenta real, fazendo tudo o que podia para agradar o rei. E então foi vê-lo.

Como descrito no começo deste artigo, Ester dirigiu-se à corte do rei. Podemos imaginar seus pensamentos inquietantes e suas orações fervorosas enchendo a mente e o coração. Ela entrou no pátio, de onde podia ver Assuero. Talvez tenha tentado ler a expressão no rosto do rei. Se ela teve de esperar, isso deve ter parecido uma eternidade. Mas a espera acabou — o rei a viu. Com certeza ficou surpreso, mas sua expressão facial se abrandou. Ele estendeu seu cetro de ouro! — Ester 5:1, 2.

Ester tinha conseguido uma audiência, um ouvido atento. Ela havia tomado posição a favor de seu Deus e de seu povo, estabelecendo um belo exemplo de fé para todos os servos de Deus ao longo dos tempos. Mas sua missão havia apenas começado. Como convenceria o rei de que o conselheiro predileto dele, Hamã, era um terrível conspirador? Como poderia ajudar a salvar seu povo? Essas perguntas serão respondidas num próximo artigo.



Quando devemos ficar despertos

VOCÊ talvez concorde que ficar acordado na escola é importante. Muitos ficam com sono durante as aulas, mas para aprender você precisa estar desperto. Talvez você também vá a reuniões onde se estuda a Bíblia.

O que você acha que pode fazer para ficar desperto? —* Uma ideia é dormir cedo. Talvez uma soneca à tarde também ajude. Vejamos o que podemos aprender do que aconteceu com um jovem que certa vez dormiu durante um discurso do apóstolo Paulo. Procure esse relato na Bíblia em Atos capítulo 20, versículos 7 a 12, e veja o que aconteceu.

Paulo estava visitando a congregação da cidade portuária de Trôade. A Bíblia diz que Paulo “ia partir no dia seguinte” de barco. Por isso, “ele prolongou as suas palavras até à meia-noite”. O relato diz: “Certo jovem, de nome Êutico, sentado à janela, foi tomado de sono profundo enquanto Paulo falava.” **O que aconteceu depois?** —

Êutico caiu da janela “do terceiro pavimento”. Paulo e os outros desceram as escadas o mais rápido que puderam. Êutico estava caído no chão — morto! **Pode imaginar a tristeza que sentiram?** — A Bíblia diz que Paulo inclinou-se sobre Êutico e o abraçou. Logo depois, Paulo gritou de alegria: ‘Não se preocupem, ele está bem!’ Deus tinha ressuscitado Êutico!

* Caso você esteja lendo para uma criança, o travessão serve como lembrete para dar uma pausa na leitura e incentivar a criança a se expressar.

O que o relato sobre Êutico nos ensina a respeito de Deus? — Que Jeová, nosso Pai celestial, pode trazer os mortos de volta à vida, incluindo os jovens. Jeová entende e ama você, até mais do que seus pais. Quando Jesus estava na Terra, ele mostrou como o Pai é por pegar as crianças no colo e abençoá-las. Ele também ressuscitou crianças, incluindo uma menina de 12 anos.

Como você se sente por saber que seu Pai celestial o ama? — Isso nos move a amá-lo também e a ouvir o que ele nos diz. **Você sabe como podemos mostrar que o amamos?** — Uma maneira é por dizer isso a ele. Jesus disse: “Eu amo o Pai.” Mas Jesus fez mais do que só dizer que amava a Deus. Ele mostrou isso pelas coisas que fez.

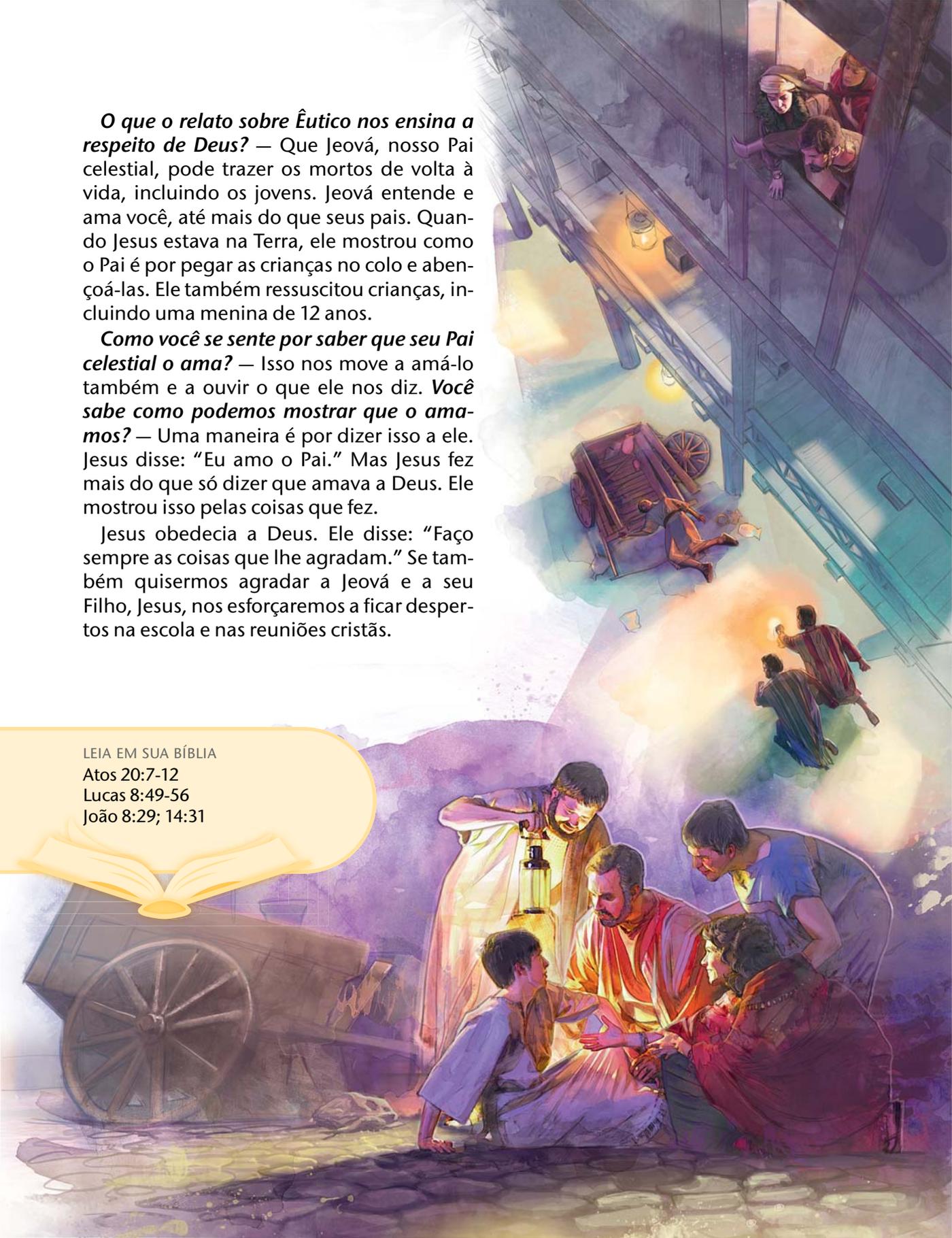
Jesus obedecia a Deus. Ele disse: “Faça sempre as coisas que lhe agradam.” Se também quisermos agradecer a Jeová e a seu Filho, Jesus, nos esforçaremos a ficar despretos na escola e nas reuniões cristãs.

LEIA EM SUA BÍBLIA

Atos 20:7-12

Lucas 8:49-56

João 8:29; 14:31





Este é o primeiro de dois artigos em números consecutivos de *A Sentinela* que examinam questões eruditas sobre a data da destruição da Jerusalém antiga. Esta série de duas partes apresenta respostas com base na Bíblia e em pesquisa meticulosa a perguntas que intrigam alguns leitores.

Quando a Jerusalém antiga foi destruída?

PARTE UM POR QUE ISSO É IMPORTANTE O QUE AS EVIDÊNCIAS MOSTRAM

“Segundo historiadores e arqueólogos, 586 ou 587 AEC é geralmente aceito como o ano da destruição de Jerusalém. Por que vocês, Testemunhas de Jeová, dizem que foi em 607 AEC? Com que base apontam para essa data?”*

ESSA foi a pergunta de um de nossos leitores. Mas por que se interessar na data exata em que o rei babilônio Nabucodonosor II destruiu Jerusalém? Primeiro, porque esse evento marcou um importante ponto de virada na história do povo de Deus. Certo historiador disse que isso levou a “uma catástrofe, sim, à grande catástrofe”. A data marcou o fim de um templo que havia sido o centro da adoração do Deus Todo-Poderoso por mais de 400 anos. “Ó Deus”, lamentou um salmista, “profanaram o teu santo Templo e deixaram Jerusalém em ruínas”. — Salmo 79:1, *Bíblia na Linguagem de Hoje*.#

Segundo, porque saber o ano exato em que essa “grande catástrofe” começou e entender como a restauração da verdadeira adoração em

* As duas datas são mencionadas em fontes seculares. Para simplificar, usaremos 587 AEC nessa série. AEC significa “antes da Era Comum”.

As Testemunhas de Jeová produzem uma tradução confiável da Bíblia conhecida como *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. No entanto, se você não é Testemunha de Jeová, talvez prefira usar outras traduções ao analisar assuntos bíblicos. Este artigo cita várias traduções da Bíblia amplamente aceitas.

Jerusalém cumpriu uma profecia exata da Bíblia vai fortalecer sua confiança na autenticidade da Palavra de Deus. Então, por que as Testemunhas de Jeová defendem uma data que difere em 20 anos da cronologia amplamente aceita? Em poucas palavras, por causa das evidências na própria Bíblia.

“Setenta anos” para quem?

Anos antes da destruição, o profeta judeu Jeremias forneceu uma pista fundamental para se entender a cronologia bíblica relacionada a esse evento. Ele avisou “todos os habitantes de Jerusalém”, dizendo: “Toda esta terra virá a ser uma desolação e um espanto; estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos.” (Jeremias 25:1, 2, 11, *Versão Brasileira*) Mais tarde, o profeta acrescentou: “Pois assim disse Jeová: ‘De acordo com o cumprimento de setenta anos em Babilônia, voltarei minha atenção para vós, e vou confirmar para convosco a minha boa palavra por trazer-vos de volta a este lugar.’” (Jeremias 29:10) Qual é o significado dos “setenta anos”? E como esse período nos

ajuda a determinar a data da destruição de Jerusalém?

Em vez de dizer 70 anos “em Babilônia”, muitas traduções dizem “para Babilônia”. (VB) Por isso, alguns historiadores alegam que esse período de 70 anos se aplica ao Império Babilônico. Segundo a cronologia secular, os babilônios dominaram o território das antigas Judá e Jerusalém por uns 70 anos, de cerca de 609 AEC a 539 AEC, quando a capital de Babilônia foi capturada.

A Bíblia, porém, mostra que os 70 anos seriam um período de punição severa da parte de Deus — dirigida especificamente ao povo de Judá e de Jerusalém, que estavam num pacto para obedecer a ele. (Êxodo 19:3-6) Quando eles se recusaram a mudar seu proceder errado, Deus disse: “Enviarei . . . Nabucodonosor, rei de Babilônia, . . . contra esta terra, e contra os seus habitantes, e contra todas estas nações ao redor.” (Jeremias 25:4, 5, 8, 9, VB) Apesar de as nações ao redor também sofrerem a ira de Babilônia, a destruição de Jerusalém e os 70 anos de exílio que se seguiriam foram chamados por Jeremias de “punição do meu povo”, pois Jerusalém tinha cometido “graves pecados”. — Lamentações 1:8; 3:42; 4:6, *Nova Versão Internacional*.

Portanto, segundo a Bíblia, os 70 anos eram um período de severa punição contra Judá, e Deus usou os babilônios como instrumento para infligir esse castigo. Mas Deus disse aos judeus: “Quando se completarem os setenta anos . . . cumprirei a minha promessa . . . de trazê-los de volta para este lugar” — Judá e Jerusalém. — Jeremias 29:10, NVI.

Quando começaram os “setenta anos”?

O historiador inspirado Esdras, que viveu depois do cumprimento dos 70 anos da profecia de Jeremias, escreveu o seguinte sobre o Rei Nabucodonosor: “[Ele] levou para o exílio, na Babilônia, os remanescentes, que escaparam da espada, para serem seus escravos e dos seus descendentes, até a época do domínio

persa. A terra desfrutou os seus descansos sabáticos; descansou durante todo o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completaram, em cumprimento da palavra do SENHOR anunciada por Jeremias.” — 2 Crônicas 36:20, 21, NVI.

Assim, os 70 anos seriam um período em que a terra de Judá e de Jerusalém teria “descansos sabáticos”. Isso significava que o solo não seria cultivado — não haveria sementeira nem poda de vinhedos. (Levítico 25:1-5, NVI) Por causa da desobediência do povo de Deus, cujos pecados talvez incluíssem não cumprir todos os anos sabáticos, a punição era que sua terra seria abandonada e ficaria sem cultivo por 70 anos. — Levítico 26:27, 32-35, 42, 43.

Quando foi que a terra de Judá ficou desolada e sem cultivo? Na verdade, os babilônios sob Nabucodonosor atacaram Jerusalém em duas ocasiões, com um intervalo de vários anos. Quando começaram os 70 anos? Certamente não foi depois que Nabucodonosor sitiou Jerusalém pela primeira vez. Por que não? Embora nessa ocasião ele tenha levado muitos cativos de Jerusalém para Babilônia, ele deixou outros para trás. Ele também não destruiu a cidade. Durante anos, depois dessa primeira deportação, os que ficaram em Judá, “a classe de condição humilde do povo”, viveram da terra. (2 Reis 24:8-17) Mas então as coisas mudaram drasticamente.

Uma rebelião dos judeus trouxe os babilônios de volta a Jerusalém. (2 Reis 24:20; 25:8-10) Eles arrasaram a cidade, incluindo o templo sagrado, e levaram cativos para Babilônia muitos de seus habitantes. Em menos de dois meses, “todo o povo [que tinha sido deixado no país], desde as crianças até os velhos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito, com medo dos babilônios”. (2 Reis 25:25, 26, NVI) Só então, no sétimo mês judaico daquele ano, tisri (setembro/outubro), se podia dizer que havia começado o descanso sabático daquela terra, agora desolada e não mais cultivada. Por meio de Jeremias, Deus

disse aos judeus refugiados no Egito: “Vocês viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão em ruínas e desabitadas.” (Jeremias 44:1, 2, *NVI*) Portanto, tudo indica que esse acontecimento marcou o começo dos 70 anos. Em que ano foi isso? Para saber a resposta precisamos ver quando esse período terminou.

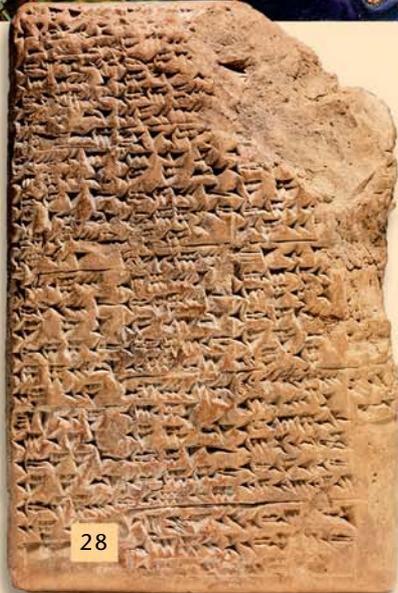
Quando terminaram os “setenta anos”?

O profeta Daniel, que viveu até o começo do “domínio persa” e estava em Babilônia quando isso aconteceu, calculou quando os 70 anos terminariam. Ele escreveu: “Eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos.” — Daniel 9:1, 2, *NVI*.

Esdras meditou nas profecias de Jeremias e relacionou o fim dos “setenta anos” com o tempo em que “o SENHOR tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação”. (2 Crônicas 36:21, 22, *NVI*) Quando é que os judeus foram libertados? O decreto que pôs fim ao seu exílio foi emitido no “primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia”. (Veja o quadro “Uma data fundamental na História”.) Assim, no outono de 537 AEC, os judeus já tinham voltado a Jerusalém para restaurar a adoração verdadeira. — Esdras 1:1-5; 2:1; 3:1-5.

Portanto, segundo a cronologia da Bíblia, os 70 anos foram um período literal que terminou em 537 AEC. Contando 70 anos para trás, o começo desse período seria em 607 AEC.

Mas se as evidências das Escrituras inspiradas apontam claramente para 607 AEC como a



UMA DATA FUNDAMENTAL NA HISTÓRIA

A data de 539 AEC, quando o Rei Ciro II conquistou Babilônia, é calculada com base em:

■ **Fontes históricas e tabuinhas cuneiformes antigas:** Diodoro da Sicília (c. 80-20 AEC) escreveu que Ciro se tornou rei da Pérsia no “ano de abertura da Quinquagésima Quinta Olimpíada”. (*Historical Library* [Biblioteca Histórica], Livro IX, 21) Esse ano foi 560 AEC. O historiador grego Heródoto (c. 485-425 AEC) disse que Ciro foi morto depois de ter reinado por 29 anos, ou seja, no 30.º ano de seu reinado, em 530 AEC. (*Histórias*, Livro I, Clío) Tabuinhas cuneiformes mostram que Ciro governou Babilônia por nove anos antes de morrer. Assim, contando nove anos antes de sua morte, em 530 AEC, chegamos a 539 AEC, concluindo assim que foi nesse ano que Ciro conquistou Babilônia.

◀ **Confirmação de uma tabuinha cuneiforme:** Uma tabuinha cuneiforme babilônica de argila (BM 33066), com dados de astronomia, confirma a data da morte de Ciro em 530 AEC. Embora essa tabuinha contenha alguns erros de posicionamento de astros, ela descreve dois eclipses lunares que segundo ela ocorreram no sétimo ano de Cambises II, o filho e sucessor de Ciro. Esses eclipses são identificados com os eclipses lunares visíveis em Babilônia em 16 de julho de 523 AEC e em 10 de janeiro de 522 AEC, apontando assim para a primavera de 523 AEC como o começo do sétimo ano de Cambises. Isso faz com que o seu primeiro ano de reinado seja 529 AEC. Portanto, o último ano de Ciro teria sido 530 AEC, fazendo de 539 AEC seu primeiro ano como governante de Babilônia.

data da destruição de Jerusalém, por que muitas autoridades defendem 587 AEC? Elas se baseiam em duas fontes — os escritos de historiadores clássicos e o Cânon de Ptolomeu. Será que essas fontes são mais confiáveis do que as Escrituras? Vejamos.

Historiadores clássicos — até que ponto são confiáveis?

Os historiadores que viveram próximo da época em que Jerusalém foi destruída dão informações contraditórias sobre os reis neobabilônios.* (Veja o quadro “Reis neobabilônios”.) A linha do tempo baseada em suas informações cronológicas não bate com a da Bíblia. Mas até que ponto seus escritos são confiáveis?

Um dos historiadores que viveram mais próximo do período neobabilônico foi Beroso, um sacerdote babilônio do deus Bel. Sua obra original, *Babyloniaca*, escrita por volta de 281 AEC, foi perdida, e só foram preservados fragmentos em obras de outros historiadores. Beroso alegava ter usado “livros que haviam sido preservados com muito cuidado em Babilônia”.¹ Será que Beroso era realmente um historiador confiável? Veja um exemplo.

Beroso escreveu que o rei assírio Senaqueribe sucedeu “seu irmão no reinado”; “depois dele seu filho [Esar-Hadom reinou por]

* O império neobabilônico começou com o reinado do pai de Nabucodonosor, Nabopolassar, e terminou com o reinado de Nabonido. Esse período é de interesse para os eruditos porque abrange a maior parte dos 70 anos da desolação de Jerusalém.

8 anos; e então Samuges [Samas-Sum-Iuquin] 21 anos”. (III, 2.1, 4) No entanto, documentos históricos babilônicos escritos bem antes da época de Beroso dizem que Senaqueribe sucedeu seu *pai*, Sargão II, não seu irmão; que Esar-Hadom reinou por 12 anos, não 8; e que Samas-Sum-Iuquin reinou por 20 anos, não 21. O erudito R. J. van der Spek, embora reconheça que Beroso consultou as crônicas babilônicas, escreveu: “Isso não o impediu de fazer seus próprios acréscimos e interpretações.”²

Qual é a opinião de outros eruditos sobre Beroso? “No passado, Beroso era considerado historiador”, diz S. M. Burstein, que fez um estudo abrangente das obras de Beroso. Mas ele conclui: “Considerado como tal, seu desempenho deve ser declarado inadequado. Mesmo levando em conta seu estado atual, incompleto, *Babyloniaca* contém uma série de erros surpreendentes sobre fatos simples . . . Para um historiador, esses erros comprometeriam o seu trabalho, mas o objetivo de Beroso não era histórico.”³

Em vista disso, o que você acha? Será que os cálculos de Beroso devem ser considerados sempre exatos? E o que dizer de outros historiadores clássicos que, na maioria das vezes, basearam sua cronologia nos escritos de Beroso? Suas conclusões históricas podem realmente ser chamadas de confiáveis?

O Cânon de Ptolomeu

O Cânon Real de Cláudio Ptolomeu, astrônomo do segundo século EC, também é usado

Foto tirada por cortesia do Museu Britânico

REIS NEOBABILÔNIOS

Se estes historiadores são confiáveis, por que não estão de acordo?

Reis	BEROSO c. 350-270 AEC	POLISTOR 105-? AEC	JOSEFO 37-?100 EC	PTOLOMEU c. 100-170 EC
Nabopolassar	21	20	—	21
Nabucodonosor II	43	43	43	43
Amel-Marduque	2	12	18	2
Neriglissar	4	4	40	4
Labasi-Marduque	9 meses	—	9 meses	—
Nabonido	17	17	17	17

Duração do governo de cada rei (em anos) segundo historiadores clássicos



para apoiar a data tradicional de 587 AEC. A lista de reis feita por Ptolomeu é considerada a espinha dorsal da cronologia da história antiga, incluindo o período neobabilônico.

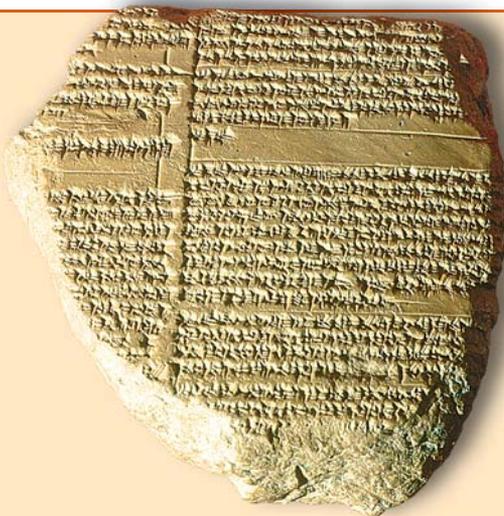
Ptolomeu compilou sua lista uns 600 anos após o fim do período neobabilônico. Então, como ele chegou à data em que o primeiro rei da lista começou a reinar? Ptolomeu explicou que por usar cálculos de astronomia, baseados em parte em eclipses, “conseguimos calcular para trás até o começo do reinado de Nabonassar”, o primeiro rei da lista.⁴ Por isso, Christopher Walker, do Museu Britânico, diz que o Cânon de Ptolomeu era “um esquema artificial para fornecer aos astrônomos uma cronologia coerente” e “não para fornecer aos historiadores um registro preciso da ascensão e morte de reis”.⁵

“Já por muito tempo se sabe que o Cânon é confiável *no aspecto astronômico*”, escreveu o professor universitário Leo Depuydt, um dos defensores mais entusiásticos de Ptolomeu, “mas isso não quer dizer que ele seja automati-

camente confiável *no aspecto histórico*”. Sobre a lista de reis, Depuydt acrescenta: “No que diz respeito aos primeiros governantes [incluindo os reis neobabilônios], o Cânon precisaria ser comparado com os registros cuneiformes reino por reino.”⁶

O que são esses “registros cuneiformes” que permitem avaliar a exatidão histórica do Cânon de Ptolomeu? Incluem crônicas babilônicas, listas de reis e tabuinhas econômicas — documentos cuneiformes escritos por escribas que viveram durante a época neobabilônica ou próximo dela.⁷

O que revela uma comparação da lista de Ptolomeu com os registros cuneiformes? O quadro “Comparação entre o Cânon de Ptolomeu e as tabuinhas antigas” (veja abaixo) mostra uma parte do Cânon e o compara com um documento cuneiforme antigo. Note que Ptolomeu alista apenas quatro reis babilônios entre Candalanu e Nabonido. No entanto, a lista de reis de Uruk — parte do registro cuneiforme — revela que *sete* reis governaram nesse



As crônicas babilônicas fazem parte de um registro cuneiforme que nos ajuda a avaliar a exatidão do Cânon de Ptolomeu

COMPARAÇÃO ENTRE O CÂNON DE PTOLOMEU E AS TABUINHAS ANTIGAS

Ptolomeu omite alguns reis na sua lista. Por quê?

O CÂNON DE PTOLOMEU

Nabonassar
 Nabu-Nadin-Zeri (Nadinu)
 Muquin-Zeri e Pul
 Ululaia (Salmaneser V)
 “Rei da Assíria”
 Merodaque-Baladã
 Sargão II “Rei da Assíria”
 Primeiro período sem reis
 Bel-Ibni
 Assur-Nadin-Sum
 Nergal-Uchezibe
 Muchezibe-Marduque
 Segundo período sem reis
 Esar-Hadom “Rei da Assíria”
 Samas-Sum-luquin
Candalanu

Nabopolassar
 Nabucodonosor
 Amel-Marduque
 Neriglissar

Nabonido
 Ciro
 Cambises



A LISTA DE REIS DE URUK CONFORME ENCONTRADA EM TABUINHAS ANTIGAS

Candalanu
 Sin-Sum-Lisir
 Sin-Sar-Ichcun
 Nabopolassar
 Nabucodonosor
 Amel-Marduque
 Neriglissar
 Labasi-Marduque
Nabonido

intervalo. Será que o reinado deles foi breve e insignificante? Um deles, de acordo com tabuinhas econômicas cuneiformes, durou sete anos.⁸

Também há fortes evidências em documentos cuneiformes de que antes do reinado de Nabopolassar (o primeiro rei do período neobabilônico), outro rei (Assur-Etel-Ilani) governou por quatro anos em Babilônia. Além disso, por mais de um ano, aquela terra não teve rei.⁹ O Cânon de Ptolomeu não menciona nenhum desses fatos.

Por que Ptolomeu omitiu alguns governantes? Pelo visto, ele não os considerava governantes legítimos de Babilônia.¹⁰ Por exemplo, ele excluiu Labasi-Marduque, um rei neobabilônio. Mas, de acordo com documentos cuneiformes, os reis que Ptolomeu omitiu realmente governaram Babilônia.

Em geral, o Cânon de Ptolomeu é considerado exato. Mas, em vista de suas omissões, será que ele deveria realmente ser usado para fornecer uma cronologia histórica definitiva?

A conclusão à base dessas evidências

Em resumo: a Bíblia diz claramente que houve um exílio de 70 anos. Há fortes evidências — e a maioria dos eruditos concorda — que em 537 AEC os judeus exilados já haviam voltado para sua terra natal. Se contarmos para trás a partir desse ano, a destruição de Jerusalém foi em 607 AEC. Apesar de os historiadores clássicos e o Cânon de Ptolomeu não concor-

darem com essa data, há questões legítimas sobre a exatidão de seus escritos. De fato, as provas fornecidas por essas duas fontes de evidências não são suficientes para derrubar a cronologia da Bíblia.

No entanto, ainda restam outras perguntas. Será que não há nenhuma evidência histórica que apoie a data de 607 AEC, calculada com base na Bíblia? Que evidências são reveladas pelos documentos cuneiformes, muitos dos quais foram escritos por testemunhas oculares antigas e podem ser datados? Consideraremos essas perguntas no próximo número.

UM BREVE RESUMO

- Os historiadores geralmente dizem que Jerusalém foi destruída em 587 AEC.
- A cronologia bíblica indica fortemente que a destruição ocorreu em 607 AEC.
- Esses historiadores baseiam-se principalmente nos escritos de historiadores clássicos e no Cânon de Ptolomeu.
- Os escritos de historiadores clássicos contêm erros significativos e nem sempre estão de acordo com o registro em tabuinhas de argila.

Foto tirada por cortesia do Museu Britânico



Notas

1. *Babyloniaca (Chaldaeorum Historiae)*, Livro Um, 1.1.
2. *Studies in Ancient Near Eastern World View and Society*, página 295.
3. *The Babyloniaca of Berossus*, página 8.
4. *Almagest*, III, 7, tradução de G. J. Toomer, em *Ptolemy's Almagest*, publicado em 1998, página 166. Ptolomeu sabia que os astrônomos babilônios usavam tabelas matemáticas para “calcular” as épocas de eclipses passados e futuros porque descobriram que eclipses do mesmo tipo ocorrem a cada 18 anos. — *Almagest*, IV, 2.
5. *Mesopotamia and Iran in the Persian Period*, páginas 17-18.
6. *Journal of Cuneiform Studies*, Volume 47, 1995, páginas 106-107.

7. Escrita cuneiforme é uma forma de escrita em que o escriba gravava vários símbolos na superfície lisa de uma tabuinha de argila usando um estilete com uma ponta afiada em forma de cunha.
8. Sin-Sar-Ichcun governou por sete anos, e 57 tabuinhas econômicas desse rei datam desde o ano de sua ascensão ao sétimo ano de seu reinado. Veja *Journal of Cuneiform Studies*, Volume 35, 1983, páginas 54-59.
9. A tabuinha econômica C.B.M. 2152 data do quarto ano de Assur-Etel-Ilani. (*Legal and Commercial Transactions Dated in the Assyrian, Neo-Babylonian and Persian Periods—Chiefly From Nippur*, de A.T. Clay, 1908, página 74.) As Inscrições de Nabonido de Harã, (H1B), I, li-

nha 30, também o alistam antes de Nabopolassar. (*Anatolian Studies*, Vol. VIII, 1958, páginas 35, 47.) Para o período sem reis, veja Crônica 2, linha 14, em *Assyrian and Babylonian Chronicles*, páginas 87-88.- 10. Eruditos alegam que alguns reis foram omitidos por Ptolomeu — que supostamente alistou apenas reis de Babilônia — porque esses eram chamados pelo título de “Rei da Assíria”. No entanto, como pode notar no quadro da página 30, outros reis na lista do Cânon de Ptolomeu também tinham o título de “Rei da Assíria”. Tabuinhas econômicas, cartas cuneiformes e inscrições revelam claramente que os reis Assur-Etel-Ilani, Sin-Sum-Lisir e Sin-Sar-Ichcun governaram Babilônia.



Quais são cinco mentiras comuns sobre Deus?

VEJA AS PÁGINAS 4-8.



Como aprender a verdade sobre Deus pode

mudar sua vida? VEJA A PÁGINA 9.



Os bebês devem ser batizados? VEJA A PÁGINA 11.



O que tornará feliz sua vida familiar? VEJA AS PÁGINAS 16-17.



O que podemos aprender do exemplo de fé

e de coragem de Ester? VEJA AS PÁGINAS 18-23.

Gostaria de receber uma visita?

Mesmo neste mundo atribulado, você poderá obter felicidade por adquirir conhecimento exato sobre Deus, Seu Reino e Seu maravilhoso propósito para com a humanidade. Se desejar mais informações ou ser visitado por alguém para lhe dar um curso bíblico gratuito, escreva às Testemunhas de Jeová, usando um dos endereços alistados na página 4.